ANO XVII — Domingo, 14 de Janeiro de 1917 — NUMERO 827

ANUNCIOS
Por linha $02
Repetições $04
Fóra destas condições preço especial.
Imposto do selo a cargo do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS
Portugal, ano $20
Semestre $40
Extrangeiro, ano . . . . . 1$50
Numero avulso, $02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

REDATOR PRINCIPAL J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)
ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira
EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dezenove n.º 36
ESPINHO

Propriedade da Empreza
GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Imprensa Pátria
R. ANTERO DO QUENTAL,

A Camara de Espinho e o ultimo decreto sobre o consumo da luz electrica

—

Sempre que o *Diario* insere um decreto novo, as diversas entidades e o publico dividem-se, quanto á sua observancia, em dois campos: 1.º os que não fazem caso algum dele, 2.º os que o põem em pratica com um *trop de zèle* que vem aumentar as asperezas e os defeitos do mesmo decreto.

Neste ultimo caso está a Camara d'Espinho, quanto á ultima lei que regula o consumo de luz.

Logo que o decreto veio publicado, varias Camaras e Associações Comerciaes reclamaram contra ele, provando o transtorno que tal medida originava e propondo-lhe varias modificações jus- O Governo (ou alguma or ele) achou acei- dificações, e o decreto ia ado de fór- ua execução n vista desta re- e seria sensato mara de Espinho pela remodelação anunciada, e só depois dela conhecida, o puzesse em vigor, elucidando os consumidores de como teriam de proceder, marcando-lhes o consumo, se assim fosse necessario, e dando-lhes um praso para cada um poder proceder á compra dos objectos precisos: expirado esse praso, então, entraria a lei em vigor.

Parece-nos que seguindo-se este criterio todos estavam dentro da lei e que esta vigoraria sem entraves ou razões de queixa.

Mas como esta resolução era sensata, a Camara d'Espinho procedeu de outra maneira e resolveu, *ex-abrupto*, que, como o decreto dizia que se reduzisse a iluminação publica a 50 por cento, Espinho elevasse a redução a 100 por cento, dando provas de ser 50 por cento mais vezes respeitadora da lei. (Pedimos para não nos levarem a mal que, para o caso que tratamos, consideremos os *pyritampos* que nos dão luz na via publica como lampadas electricas).

Que Espinho fique á mercê de qualquer bando, que os municipes tenham de defender os seus bens de qualquer tentativa de amigos do alheio ou a sua pessoa de um possivel mau encontro, que importa á nossa edilidade e a seus augustos conselheiros? Perante a historia, ela julgará ter cumprido o seu dever e deporá com a consciencia tranquila, no altar da Patria, o seu mandato,—o qual terá sido deixar uma vila de 6:000 habitantes ás escuras. O deputado Costa Junior disse que este decreto tinha sido «o mais infeliz do atual Governo»,—que diria ele se soubesse como aqui foi interpretado!?

Mas porque esta fobia á luz? Porque este zelo na aplicação dum decreto, quando afinal tantos outros, mais proveitosos, são letra morta? Porque os outros dão *receita extraordinaria* e este não? E que culpa teem os municipes disso? Chegamos mesmo a pensar que a Camara julga que a luz publica é um luxo e não uma imperiosa necessidade!

Para onde irá o total das contribuições? Porque o facto é: 1.º Que a Camara tem as ruas (especialmente as de norte e sul da vila) transformadas em verdadeiros atoleiros, num estado desgraçado; 2.º Que o serviço de limpeza publica está num inclassificavel abandono; 3.º Que a Camara nada tem feito para abastecer de agua a povoação; 4.º Que para a Camara não existe higiene (lembrem-se todos do pestilencial cheiro dos mictorios em pleno verão); 5.º Que a Camara consente que as valetas sejam lavadouros publicos e as ruas verdadeiros galinheiros. E paramos para aqui para não apontar mais desgraças.

Se é para isto que nós pagamos as nossas contribuições, que atitude tomaria a Camara se os municipes se negassem ao pagamento delas? O da força? Com que direito se é ela a primeira a faltar a todos os seus compromissos! Isto, presados senhores, ainda não é a tal aringa, mas se o sóba existe, ele que apareça, para nós o conhecermos, e, de argola no nariz e tanga aos rins, o celebrarmos num batuque gentilico.

Ha muito quem diga que «antes não havia luz e viviase». Não ha duvida, mas como o mundo avança e não recúa (ao contrario do que sucede com muitos cerebros) esses que se isolem, ou que vivam como os macacos, seus ilustres avoengos.

Uns ratões de mau gosto, á mingua de melhor assunto para a galhofa, dizem que a Camara tomou esta imortal deliberação com medo dos submarinos.

E' obvio que não acreditamos nesta *blague* de café, porque se a razão fosse esta, era caso para a Camara d'Espinho figurar em qualquer revista do ano, e seria vexatorio para nós, seus municipes, que tal acontecesse. Mas admitamos por um só momento que a razão do medo era essa. Não é preciso ser-se um genio militar para se ver que nada obriga os submarinos a um ataque noturno, e que uma demonstração de dia era, alem de mais logica, bem mais proveitosa.

E porque razão seria Espinho a terra eleita para teatro da façanha? Pela sua importancia? Claro que não, porque então Viana, Porto, Figueira, Lisboa etc. que são em relação ao emporio espinhense?! Por ter uma fabrica de conservas? Em Matosinhos crêmos que ha 10, em Setubal 33, em Cezimbra 2, e a costa do Algarve está coalhada delas; e em nenhuma das terras nestas condições, nem em nenhuma do *litoral portuguez*, houve municipalidade que tivesse a ousadia de interpretar o decreto com a latitude com que a nossa o poz em pratica. Podem portanto os grandes transatlanticos, fundeados no porto do *Rio largo*, continuar as suas descargas.

Para proteger os monumentos d'arte e as suas galerias de pintura? Peço ao leitor que não se ria. Então se não ha razão plausivel e séria que justifique o violento da medida, *e se o que se diz não é pura* blague, unamo-nos todos os municipes na defeza dos nossos justos interesses, e reclamemos energicamente perante quem de direito, para que se ponha cobro a esta inconcebivel prepotencia, indigna de nós todos. Se alguem tem medo, que compre um cão, ou que vá para qualquer terra afastada fazer meia á lareira.

Alguem nos pergunta se ainda haverá mais medidas destas no chôco. Crêmos que não, porque os nossos prestantes edis, deram o seu ultimo raio luminoso. Não veem V. Senhorias que se lhes acabou o fluido... e o fosforo? Que pena!

EXPEDIENTE

Consideramos assinantes todas as pessoas a quem o nosso jornal for enviado.

No entanto, quem não nos queira dar a honra da sua assinatura, pedimos o favor de devolvelo á

Redação.

Crise

Com a abertura do parlamento desvaneceram-se os boatos de crise ministerial. Foi-se gastando esse prato de meio para os que se alimentam do boato.

Dissidentes

Alguns parlamentares evolucionistas deram publico testemunho de que abandonavam o partido da chefia do sr. Antonio José de Almeida. Em compensação a grande maioria dos parlamentares evolucionistas reuniu-se e votou uma moção de confiança ao seu ilustre chefe.

E' claro que nós — alheios a estas contendas — simplesmente as deploramos, porque elas resultam afinal em enfraquecimento da *União Sagrada*, que deve ser mantida a todo o transe.

O nosso artigo editorial

—::—

Não pertence á redacção o «editorial» que hoje publicamos. Isto não quer dizer que nao perfilhemos a doutrina do artigo e a critica que ele condensa. Estamos de pleno acordo com o nosso ilustre colaborador e assim o demonstra a inserção do artigo no logar de honra. Embora a Camara emende a mão, a calinada ficou e bem merece arquivo e comentario adequado.

Quanto ás razões que demoveram a edilidade espinhense a condenar os municipes *ás trevas*, nenhuma das que se aventam pode colher.

O mêdo dos submarinos?

Mas neste caso os estabelecimentos fabris—que estão em laboração por quasi toda a noite e cuja luz se avista do mar largo—são postos em fóco no meio da escuridão do povoado!

De resto esse mé porquanto na nos nosa nenhum daqu guerra se pode apro ra, tanto que a sua a nha eficácia.

A razão economica?

Tambem não serve, pois que, funcionando a maquina—*durante toda a noite*—para o fornecimento da luz particular, pouco se economisa, visto ter de se manter a caldeira sempre a uma certa tensão. Economia haveria, em verdade, se as caldeiras da fabrica de electricidade deixassem de dar vapor ás duas horas (por exemplo), terminando então *toda* a iluminação. De resto via-se logo que o decreto, visando á economia do carvão, não podia, em rigor, entender-se com Espinho, onde o combustivel é, ha bastante tempo — lenha de pinheiro.

Não... o motivo, a verdadeira causa desta resolução radicalissima foi, sem duvida, o espirito retrogrado profundamente avêsso á luz que caracterisa determinados dirigentes e que impéra nos negocios municipais desta terra.

Pessoas ha que manifestam o seu *arreigado* e *convicto* amôr á Republica, procurando achincalhar por todos os modos as suas leis e os seus homens publicos.

E—quem sabe!—talvez se julgasse que este caso da luz apagada seria um cheque-mate no governo e na Republica.

Talvez... Ha muito quem malsine deste modo.

Longe de nós acreditá-lo. Crédo! Isso era lá possivel!

Finanças municipais

Gostariamos de informar os nossos leitores sobre o estado financeiro do municipio acusado pelo balanço do fim do ano.

Ha quem diga que transitou para o ano corrente um saldo de 450$00, aproximadamente.

A seu tempo se saberá.

Era... não era...

—=—

Afinal de contas a Camara sabe o que faz ou não sabe?

Ou é *como o era não era?*

Que lindeza andarem a brincar cá com o povinho!

Se via que fazia asneira em tirar a iluminação nas ruas, não a tirasse.

Se via que fazia bem em tira-la não voltasse atraz. Uma Camara ás direitas, é para tratar do interesse publico e não para fazer pouco do publico.

Se não sabe o que faz, não faça nada.

Pôr-nos ás escuras e depois em sessão seguinte, (segundo é voz corrente) resolver tornar a alumiar a povoação, isso é de quem não tem o senso preciso para manter o que lhe dá na veneta.

Se lhe der na cabeça de a cada esquina colocar uma forca, (enforquem-se á vontade) fazem-

no como a cousa mais insignificante deste mundo. Se era por economia que acabaram com a iluminação publica, ao resolver colocar outra vez os fócos a Camara mostra mais uma vez *andar na lua*.

Nós cá — temos uma só cara: —Tudo quanto escrevemos com [illegible]eito á grande asneira que a [illegible]fez (ela já o vae reco[illegible] está tudo muito bem [illegible] domingo, ou ás cla[illegible]curas, estamos con[illegible]seguinte:—Quizeram [illegible] Povo de Espinho, [illegible]deiro e trabalhador [illegible]dia que será dia — [illegible]ar-se do ostracismo [illegible]uerem adormecer.

[illegible]cionismo

[illegible]ga que o gesto de [illegible]icipal, que decre[illegible]dão, é positivamente [illegible] de proteger a gatuna[illegible]em.

Não vamos tam longe.

Mas, se não é, parece.

Terra iluminada é terra meio-policiada.

Outra ideia

As ideias vendem-se caras, entretanto abundam os idiotas.

Correu, nos *mentideros*, que a edilidade para garantir os particulares da triste contingencia de qualquer assalto, pensara em manter *na escuridão* uma policia sua. E' o caso — o que se ha de dar ao gato leva-o o rato.

CRONICA VAREIRA

(Reflecções á mesa dum café)

Eu tive um amigo, um desses amigos que se vão sumindo: admirador integral de todas as minhas palavras, de todas as minhas atitudes.

Para ele, eu era a creatura de mais espirito cá na terra. Segundo ele, ninguem sabia julgar, dizer das cousas belas como eu. Na opinião dele, grandes, gloriosos dias a vida me reservava.

—De manhã, quando ia para a estação, o meu amigo ia a minha casa dar-me os bons dias. De tarde quando voltava do Porto, o meu amigo entrava-me porta a dentro, jantava comigo quasi sempre, conversavamos depois até madrugada, liamos, viamos gravuras, e ás vezes, minha esposa, deleitava-nos com alguma valsa muito languida ou com algum estudo muito serio de auctor classico.

Na vizinhança, nas rodas sociaes, a nossa amizade fazia o encanto de comentarios gentís.

Mas, uma noite, no momento de sair, o meu amigo pediu-me vinte mil reis emprestados. Emprestei-lh'os.

E o meu amigo nunca mais apareceu...

Espinho, 13 de Janeiro de 1917

ZÉ DA JOANA.

Espinho ás escuras

—:—

Quem viu Espinho, tão lindo, tão cheio de sol e de luz, e quem o vê agora!...

Custa a crer esta dura realidade, mas infelizmente foi um facto: as poucas lampadas que iluminavam as lindas ruas desta bela praia foram retiradas porque tem que fazer-se a economia da luz. Atribue-se isto á dificuldade que ha nos meios de transporte para obter o combustivel necessario.

Agora tudo ás escuras!... A que condenação nos sentenciou esta guerra sem treguas! Pobre Espinho! Tão iluminado como foste, qual farol levantado á beira-mar, e agora afogado na mais cerrada treva, na mais densa escuridão, na mais preta noite que jamais poude aparecer aos nossos olhos! Ah! que recordação tão suave e tão triste, dessas belas noites de agosto e setembro em que todo o Espinho ostentava os mais luminosos fócos! E ao gozo desta luz tão viva, eram as nossas avenidas e ruas principaes invadidas pela elegante colonia balnear, reinando a alegria e o socego.

Hoje, Espinho sem luz, depois que o sol desaparece, em lugar da animação desse tempo passado, ouvem-se os rumores tragicos da tempestade, o rugir monotono e sinistro deste mar, ora inquieto e bravo, trazendo-nos o silencio da meia noite as tragicas sombras por entre a escuridão, caminhando a passos tropegos por esta noite lôbrega e funebre, como anunciação do que Espinho se transformou num cemiterio, num prado de mortos e esquecidos da claridade... Oh! abençoada lua, que ainda nos concedeste os teus sorrisos meigos e brandos! Jamais deixarás de iluminar Espinho, onde nasceram poetas da tua suave inspiração.

Agora o povo pode cantar e com razão:

Irra! que não pode ser
Isto assim continuar,
Estar Espinho ás escuras
E o povo a pagar!

Um da rua do Norte.

Tudo ás apalpadelas

—=—

Bonito sim senhor! Não faltava mais nada. Espinho neste tempo como é um *paraizo* ás escuras ainda mais chic fica.

Ora bolas para a «bola» de quem se lembrou de mais esta invenção.

Lá que fizessem como no Porto ou como noutras terras em que a luz é conservada, quando não até ás 0,30, até ás 24 horas, admite-se, mas agora não ser acesa, isso só da lembrança dalgum «apaga lampiões».

Só uma coisa se nota, que nos vem trazer um certo beneficio:—nas noites escuras como breu, em que a lua se não digna aparecer, pode um cidadão romper á vontade por entre o grande mar de lama que agora após uns dias de chuva fica nas ruas, e caminhar á vontade, sem receio, sem ser em bicos de pés sem medo de sujar o calçado. Só em casa é que verifica que está todo enlameado. Mas deixa-lo, ao menos tem a gente a ilusão que não ha lama, que as ruas estão limpas. Agora o mais bonito é quanto á luz das habitações (segundo consta vai ser fechada ás 2 horas). Um cidadão que fôr ao Porto ao teatro e quizer ver o espectaculo completo, tem que regressar á *terra das apalpadelas* (das sardinhas foi noutro tempo) no comboio que sai de S. Bento ás 0,43. Atraza aqui, atraza ali e muitas vezes quando *el tren* chega cá ao burgo, passa das duas horas quando não são duas e meia. Ora quem morar longe da estação, quando chegar a casa já não tem luz electrica.

Mas se o comboio chega á tabela, o resultado é evidente:—quando se estiver a tirar uma bota *zás* ficamos ás escuras!

—Agora dizem-nos os *amigos das apalpadelas*:—Não vá ao teatro!

E nós respondemos:—Vamos ao teatro!

Vamos por muitos motivos, entre os quaes, o teatro educa, e nós nem a brincar, de maneira alguma, queremos ficar tapados como quem se lembrou de pôr Espinho sem luz!

Pitagoras.

DIVAGAÇÕES

—

A minha choupana em Vizeu

—:—

Assenta no terreno outr'ora ocupado pelos romanos e que era defendido pela fortificação, que agora se chama *Cava de Viriato*.

Esta Cava que era constituida por larga porção de terreno, circundada por um enorme circulo, formado por uma cadeia montanhosa artificial, era acompanhada duma defeza exterior formada por um profundo fosso cheio de agua, que lh'a fornecia um curso de agua proximo.

Naqueles tempos, em que não se conhecia a voz arqui-sonante do canhão, era esta posição considerada como inexpugnavel e por isso a sua guarnição entregava-se sem receio aos braços de Morfeu.

O celebre caudilho Viriato, porem, valendo-se dum ardiloso estratagema de guerra, lançou por umas pontes de madeira improvisadas, 300 bois bravos dentro deste campo, que se refocilaram na carne destes romanos adormecidos e que prepararam o assalto das suas hostes.

Este facto deu origem á tradicional lenda popular, de que Viriato introduziu no campo milhares de cabras com velas acesas atadas aos chifres, que fizeram persuadir os romanos de que se aproximava um grande exercito.

Foi este o preparo do ataque, que agora se faz com artilharia.

Viriato já conhecia o preparo preliminar da acção da infantaria.

Não lhe era desconhecido, pois, este principio. Assentou ele os seus arraiaes de observação, primeiro num logar proximo, num pequeno castelo roqueiro, que devidamente roldou e velou e preparava o animo dos seus vilicos, archeiros, besteiros e fundibularios, para que numa manga arremetedora, provocassem a rota do exercito romano, que guarnecia essa posição, de que ele ambicionava a posse.

Nas troneiras desse castelo de observação que ele ocupava, iluminadas de quando em vez, observava os movimentos das hostes inimigas.

Os romanos diziam então—falando dessas troneiras—*abrem-ás-vezes*, que por corrupções sucessivas, veiu a dar o nome de Abravezes ao logar proximo de Vizeu, pitoresco por excelencia e que dista daqui 2.000 metros aproximadamente.

Esta Cava foi destruida em parte pelos lavradores, que quizeram aplanar os seus terrenos.

Na zona ocupada pelos romanos, teem-se achado alguns aureos, armas diversas, anforas, etc. Parece, tambem, que o terreno foi adubado por sangue romano com tal proficuidade, que hoje se ostentam nele lindos vergeis, aonde a vegetação é luxuriante.

A Camara Municipal querendo recompor esta Cava, que é um ornamento de valor para esta cidade, tem levantado já parte desta cadeia; mas as suas finanças não lhe permitem dar todo o desenvolvimento que desejava e é por isso que ela se encontra ainda incompleta.

Uma parte do fosso circumdante ainda hoje se acha coberto de agua. Já por aqui se pode inferir, que o panorama que se defronta das janelas da minha choupana é soberbo, porque a vegetação verdadeiramente tropical que de cá se avista, forma um *bouquet* do mais inebriante perfume e que extasia pela sua harmonica concordancia cromatica.

Resido mesmo no centro da Cava e suspeito que os alicerces da minha choupana assentem nalgum fémur romano e que existam por baixo deles alguns briaes, balsões, bacinetes, camalhos, etc.

Nas noutes em que a temperatura desce a 0 graus centigrados, esta soberba vegetação, pela manhã apresenta-se adornada com refulgentes colares de cristaes aquosos, que a emoldura e lhe dá um aspecto exotico, perfeitamente *sui generis* e que dá o tom das originaes e encantadoras paisagens beiróas.

Estas terras estão cobertas do mais rico *humus*, que se pode encontrar e por isso uma pequena semente aqui germina logo e produz plantas robustas.

A irrigação é abundante, pois que os mananciaes da mais pura agua se encontram proximos e repletos de liquido.

Finalmente esta região acha-se mais proxima que Espinho da mansão celeste, aonde os justos vão refrigerar as suas almas, com uma temperatura de 340 graus centígrados.

Visto que o frio não deixa ser muito efusivo, limita-se a enviar um *shake-hands* aos seus gentis leitores o

seu am.º obg.º

Eduardo Marrecas Ferreira

Carteira Elegante

—Pelo 17 aniversario da «Gazeta de Espinho» recebemos grande numero de felicitações, quer pessoalmente, quer por escrito. E'-nos grato registar este acontecimento, enviando a todos a expressão muito afetuosa do nosso melhor agradecimento.

*

Partiu no domingo para Coimbra, a fim de continuar os seus estudos, o nosso amigo sr. Antonio Gama Junior, filho do nosso tambem amigo e assinante sr. Antonio Rodrigues da Gama. A' «gare» compareceram a fim de lhe darem o abraço de despedida muitos dos seus amigos.

*

Tem estado doente no Porto, onde é bemquisto comerciante, o nosso presado amigo e assinante sr. Virgilio Rodrigues. Desejamo-lhe um completo restabelecimento.

*

E' hospede da ex.ma senhora D. Luiza Wilson Pinto, nossa respeitavel assinante, Mlle Dalila de Souza Costa, gentilissima filha do nosso ilustre amigo sr. Zeferino José da Costa, importante capitalista portuense. Os nossos cumprimentos.

*

Já se encontra completamente curada, a mimosa menina Maria Adelina, sobrinha do sr. Joaquim José Batista. Foi seu medico assistente o sr. dr. Hernani Barrosa, considerado clinico portuense.

*

Regressaram a Coimbra, os filhos do nosso querido amigo o ilustre diretor sr. dr. Pinto Coelho.

*

Regressou a Lisboa para continuar os seus estudos o nosso amigo sr. Nestor Granja, filho do nosso tambem amigo e ilustre correligionario sr. Manoel Pereira Granja.

*

Tem estado doente o nosso presado amigo sr. José Sá Couto Moreira. Enviamos os nossos desejos que são de um pronto restabelecimento.

*

Passa felizmente melhor dos seus incomodos o nosso presado assinante sr. João Marques dos Santos.

*

Faz anos amanhã Madame Marie Boutan, esposa do nosso amigo e assinante o distinto engenheiro Monsieur Joseph Boutan.

Como é de dominio publico, os esposos Boutan são uns grandes admiradores da nossa terra, preferindo-a á sua propria terra natal. E' pois com agrado que cumprimentamos a veneranda aniversariante.

*

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso caro amigo e assinante de Estarreja sr. Francisco Maria Simões, proprietario do elegante «Balnear de Espinho».

*

Para Gouveia aonde é empregado na importante fabrica dos srs. Granjeio & Motta, seguiu o nosso amigo sr. Artur Figueiredo.

*

Daquela ridente vila aonde haviam ido a uma caçada, regressaram a esta praia os nossos amigos srs. Manoel de Paula Rosado e Alfredo de Figueiredo.

*

Para Coimbra aonde vae cursar a Universidade, partiu o nosso amigo Carlos Corte Real.

*

Visitou-nos o nosso amigo Joaquim Segadães, que retirou novamente para Lisboa.

*

Esteve entre nós o nosso presado amigo e assinante sr. dr. João de Magalhães.

*

Com sua ex.ma esposa partiu já para a sua casa do Engenho-Velho o nosso bom amigo sr. José Domingues da Costa. Acompanhava-os a sr.ª D. Deolinda Cruz.

*

Tivemos o prazer de cumprimentar na passada terça-feira o nosso amigo, assinante e correligionario sr. Joaquim de Sá Alves de Oliveira, atualmente residindo em Paços Brandão.

*

Regressou de Lisboa o nosso amigo sr. Montenegro dos Santos, digno administrador do concelho.

*

A fim de juntar-se a infantaria 28, que se encontra na Figueira da Foz, partiu na ultima quinta-feira, no comboio correio da noite, o nosso querido amigo sr. Alberto Guimarães Batista, que acaba de ser promovido a aspirante a oficial miliciano. O nosso amigo que deixa n'esta terra gratissimas recordações do seu belo caracter e fino trato, teve por parte dos seus amigos que são todos aqueles que com ele aqui sempre conviveram, uma despedida muito afetuosa. O nosso melhor abraço de muitas felicidades.

* * *

Nota á margem

A' porta de uma barraca de feira:

—Isto é uma burla! Anunciarem, como fenomeno incrivel, um anão, e, afinal, ele tem de altura 1 metro e 60!

—Pois é nisso, exatamente, que está o extraordinario: é o mais alto de todos os anões que se tem visto até hoje!

Literatura

Adeus!

O sol polvilha o ar em fina chama de ouro.
Murmura o Tejo azul baladas e canções.
Do caes sobe até nós inolvidavel côro
De «vivas» colossaes que abalam corações.

Partir! Vamos partir! Deixamos esta terra
Em que nos fica a noiva e em que nos fica a mãe.
Na Africa tremula o pavilhão da guerra
E, cumpra-se o dever, partamos [illegible]

E tu, oh noiva mi[illegible]

Que eu vejo soluç[illegible]

Reprime a tua dôr [illegible]
Embala o teu sofr[illegible]

Descança, hei de voltar, [illegible]

Com jubilo verei, á luz do [illegible]
Unida tu a mim, findando [illegible]

E o velho Portugal casado co[illegible] Victori[illegible]

Casos e Noticias

O tempo e o mar — Bem diziamos nós que agora é tudo por acaso. O comboio das 8,38 vem á tabela?—Um acaso. O relojio ali da capela anda certo?—Um acaso. De manhã no mercado as sopeiras deixam de falar na vida dos patrões?—Um acaso. Entra-se no «Chinez.» A noite é silenciosa, cá fóra tudo é ermo, não se fala em sport, em futebol, em *goals*, pontapés?—Um acaso. Um acaso se o amigo Moreira não está presente.

Ora desde que tudo é por acaso, não admira que por acaso começasse a chover. Houve aí um sr. da Camara, ou por outra que manda na Camara que teimou em pôr tudo ás escuras. Seria para mais á vontade poder entreter-se em estudos *especiaes e noturnos*, ou seria por acaso?

Ora nós que tambem por acaso não sabiamos o que dizer, acaso cumprimos com a nossa obrigação de escrever esta secção?

O Mar. Ele aí está zangado

CASA OLIVEIRA

(Em frente á Capela das Almas) Rua de Santa Catarina n.º 417

PORTO

Modas e fazendas brancas

Artigos de novidade

novamente. Só com uma camisa de forças é que o Hercules se disporá a portar-se sempre com lhaneza. Nós ás escuras e com o mar barulhento, nem com cinco cobertores, metidos na cama estamos bem, já que na cama é logar quente para chorar, dormir, sonhar e... descansar por acaso.

Carta. *De um negociante da rua 19*, recebemos uma carta incitando-nos a que continuemos «na nossa nobre campanha» (segundo a mesma carta) a favor do progresso de Espinho.

Que não «deixemos passar em branco tudo quanto vejamos indigno de continuar a existir contra todas as regras da civilisação (escreve-nos o negociante), etc., etc.

Era escusada a carta em questão. O nosso caminho está traçado ha muito. Não é por falta de vontade que muitas vezes nos calamos. Muitas providencias teem sido dadas por nossa causa e confiamos que pouco a pouco se faça desta terra uma povoação a toda a prova excelente. De coragem não necessitamos. Precisamos é de paciencia. Havemos de te-la se o Destino nos permitir. Com nosso conhecimento, não hão de fazer-se ninhos atraz de orelha.

Para a frente! Será a nossa divisa.

Do nosso amigo e assinante sr. João Martins Rodri- [illegible] recebemos o seguinte [illegible]isita: *Ex.mo sr.* «Ten- [illegible] 826 da *Gazeta*, [illegible]re a nomeação [illegible]tenegro, para [illegible]ncias do Juizo [illegible]ho, venho par- [illegible]e é infundada tal [illegible]is que o oficial efe- [illegible]te Juizo não foi exo- [illegible]do seu cargo, apenas [illegible] doente 3 dias e nesse seu i[illegible]edimento foi nomeado *ad-hoc* Miguel Monteiro, nomeação esta que já caducou, visto que o respectivo oficial já se apresentou ao serviço.

Am.º certo

João Martins Rodrigues (escrivão do Julgado de Paz).

Povo alegre—Viva a pandega!—E' raro, é mesmo impossivel encontrar-se no inverno um povo tão despreocupado, tão alegre como o nosso povo.

A Alemanha declarou-nos guerra e para nós, o sabermos isso é o mesmo do que sabermos que ali em cima um gato arranhou um cão...

Fala-se que tudo está caro, que não ha dinheiro, que o dia de amanhã é incerto.

Mas qual o quê!

Escolhamos para exemplo Espinho. Por aqui pode-se ver o que vai por outras terras.

Quando foi a *grande fita* do milho, em que os sinos tangiam incessantemente, em que o povoleu enchia as ruas e a cavalaria da guarda fazia ouvir o trotear dos cavalos, seguia á frente daquela barafunda toda, uma mulher esguia, macilenta, a cuja passagem, algumas pessoas diziam: *Coitadinha, parece mesmo que não come ha uma semana!*

Pois amigo leitor, ou respeitavel leitora, sabeis V. ex.as o que nesta formoza praia se passou dois dias depois da grande passeata *milharifica?*

A tal mulher esguia, macilenta, que todos nós que compramos sardinha, conhecemos por *A Cabeleira*, dansava alegremente, saracoteava-se lubricamente como se fosse a creatura mais feliz do planeta terraqueo. E toda aquela gente, que dansava ou via dansar ali no salão nobre do quartel dos bombeiros, não parecia a mesma que 48 horas antes gritava: *queremos milho, vamos ao milho!*

—Nestes ultimos dias, por todas as ruas, em toda a noite, grupos de «reiseiros» ecoavam aos quatro ventos as suas vozes atroadoras em cantigas e tocatas.

Será possivel que estejamos em guerra?

Póde isso la sêr!

Acontece porem que esses que cantavam por aí, não tinham só um fim—cantar, entreter. Tinham outros fins—entreter-se e ganhar alguns centavos.

Portanto não nos admira. O que nos faz pensar um pouco é o seguinte:

E' a classe piscatoria, segundo é voz corrente, a que mais sofre com este estado de coisas. Pois quem ha pouco tempo passava ali para o bairro vareiro, ali p'rá *Matta*, havia de notar que só alegria existia, nada mais. Flautas, ferrinhos, cornetas e bombos, tudo num barulho ensurdecedor.

Aquela gente cantava por contentamento e não por conveniencia como os outros.

Ha! bom povinho portuguez, ninguem te compreende, ou por outra todos te compreendem!—Quando cantas: *oh! ze vira-te p'ra cá!*—traduzes em tua alma incomparavel, todo o teu feitio:—*A vida são dois dias, tristezas leva-as o vento*, em suma:—*Viva a pandega!*, embora o troar dos canhões ribombe ao longe...

Nomeação—Acaba de sêr nomeado tesoureiro da Fazenda Publica na Ilha do Porto Santo, o nosso amigo e correligionario sr. José Simões Serrano. Cumprimentamo-lo.

A taxa da cura—A Sociedade Propaganda de Portugal—Esta patriotica sociedade apresentou por intermedio do sr. Ernesto Navarro, á Camara dos Deputados um projeto de lei que, a ser aprovado deve vir a ter mais salutar influencia no desenvolvimento nas estações de aguas. Criada a chamada *taxa de cura* imposto que será cobrado pelos donos de hoteis e arrendatarios das termas portuguezas, devendo as quantias arrecadadas ser gastas em melhoramentos dessas mesmas termas. Vê-se pois, quanto o projeto é importante e reconhece-se como dele depende em parte o desenvolvimento e o aproveitamento das nossas aguas termaes, muito mais ricas que outras lá de fora, cuja fama as tornou universal, mercê em grande parte, da *cura taxa* que só na Alemanha, rendeu antes da guerra para cima de 4.000 contos. A «Propaganda de Portugal», conhecedora como é natural, dos beneficios excepcionaes que esse imposto traz para o paiz que o aplica, e vendo na instituição da *Taxa de Cura* entre nós um dos meios mais eficazes para que as nossas estações de aguas consigam num curto praso rivalisar com as mais celebres do extrangeiro, vae empregar todos os seus esforços para que o projeto do sr. Ernesto Navarro, não fique para sempre esquecido no seio das Comissões Parlamentares que hão-de estuda-lo. Se tal acontecesse, a iniciativa tão interessante daquele deputado ficaria de tal forma comprometida, que bem pode dizer-se que se perderia a ideia que a originou, que mais simpatica não pode ser a quantos desejam que Portugal ocupe, na civilisação europeia o logar que lhe compete.

Pela imprensa—Entrou no seu 39.º ano no passado dia 3 o nosso presado colega *Soberania do Povo* de Agueda. Tambem no dia 4 do corrente entrou no 30.º ano de existencia o nosso caro colega de Oliveira de Azemeis *A Opinião*.

—*A Comedia de Lisboa*—Recebemos o n.º 21 do explendido semanario de critica teatral que se publica na capital do paiz. *A Comedia de Lisboa* antigo «Zé P'reira» é um dos melhores jornaes que conhecemos no genero. Vamos permutar.

—Recebemos o n.º 13 da sempre explendida *Revista do Turismo*. E' uma publicação de que todo o portuguez amante do desenvolvimento de Portugal deve ser assinante.

Salão Avenida—Esta elegante casa de espetaculos, o unico ponto de reunião da nossa sociedade elegante, deu no preterito domingo duas sessões animatograficas que pelo programa apresentado causaram geral agrado. Hoje os *films* a exibir são deveras surpreendentes. Domingo passado, segundo a nova lei, já as fitas foram acompanhadas com disticos em portuguez, o que se torna mais comodo e mais patriotico. Tambem cingindo-se ao decreto governamental de 30 de dezembro ultimo, decreto referente ao funcionamento de luz, a Empreza faz ciente ao publico que os seus espetaculos terminam ás 23 horas prefixas.

Farmacia—Segundo o regulamento estará hoje aberta ao publico a «Antiga Farmacia Rezende» á rua 19 desta praia.

Sporting Club de Espinho—Esta simpatica coletividade sportiva local, instalou a sua sede numa casa á rua 18 (em frente aonde esteve instalada a estação telegrafo postal).

As Fogaceiras—E' no proximo dia 20 do corrente que se realisa na Vila da Feira a conhecida festa das Fogaceiras. Como é uma festa que costuma atrair muita gente, será bom que este ano assim aconteça.

Espinho tambem fornece muita gente nesse dia e cremos que este ano não ha-de ficar atraz.

E feliz de quem o puder fazer. Sempre é melhor ir á festa das Fogaceiras, do que ficar por aqui... ás escuras.

Eclipse parcial do sol—No proximo dia 22 do corrente haverá um eclipse parcial do sol. Valha-nos isso, para não julgarmos estar sempre em trevas.

As grandes paixões são como as tempestades que trazem ás vezes graves consequencias.

Desporto

No campo da Constituição, Porto, realisou-se no passado domingo o desafio do campeonato da A. F. P., 4.ª categoria, entre o *Sporting Club de Espinho* e o *Foot-Ball Club do Porto*. Era aquele que mais atenção despertava pois o grupo do Porto tinha fama de ser o melhor que, afinal, não é porque Espinho ganhou. Não quer isto dizer que não seja um grupo de valor; é-o, sem contestação, e a prova está em que conseguiu furar por duas vezes as redes do seu adversario sem que este o fizesse primeiro. A gente de Espinho que a principio jogou um pouco desorientada, talvez devido á *bola* que o Porto marcou nos primeiros minutos, atacou mais e bem, principalmente no começo da segunda parte, marcando 3 bolas, sendo 2 por Tato e 1 por Carneiro.

Todos se portaram bem, mas seja-nos permitido destacar a linha de meias defezas que esteve esplendida durante todo o desafio. E já agora recomendamos ao meia esquerda, a quem reconhecemos boas qualidades, que não demore tanto tempo a *bola* nos pés, passando-a mais rapidamente á sua ponta que as sabe conduzir e está geralmente bem colocado. Hoje novo desafio com o *Boavista*. Oxalá tenhamos nova victoria a registar.

Veterano.

Secção charadistica

1.ª **Em frase**

Não és tu que tens talento mas sim eu que sou homem—1-3.

ZÉ DA MANCA.

2.ª

Metade da nação usa a medida dos romanos—2-1.

PERRY BENETT.

3.ª **Combinada**

1.ª + a = Deosa
2.ª + ra = agora
3.ª + ro = corporação
4.ª + fa = areia
5.ª + hu = quadrupede
6.ª + tho = espurio

— Homem —

J. CASAL RIBEIRO.

4.ª **Dupla**

O religioso encostou-se á coluna de pedra a ler o seu breviario—2.

RINDEX.

5.ª **Diminuitiva**

3—Amarrei o peixe com esta especie de junco—4.

ALBERTINA DE FREITAS.

6.ª **Apocopada**

3—Vou prestar socôrro áquela criança porque tem uma esfoladura e pode agravar-se—2.

PERRY BENETT.

7.ª **Enigma**

(A' ex.ma sr.ª D. *Albertina de Freitas*)

Doce e amargo
Mui pequenino,
A todos parece
Travesso menino.

MIDIJI.

8.ª **Tipografico**

T liquido

K. VEIRA.

9.ª **Republicana**

(A K. Veira)

O' critico maligno, se te metes mais comigo faço-te n'um peixe—2.

JAGODES.

10.ª **Maçada geografica**

Formar o nome d'uma terra portugueza com as letras da seguinte frase:

I SO FAVA

HOLMES.

Decifrações da penultima secção:

1.ª Xilobalsamo; 2.ª Marmelo; 3.ª Pancarpo; 4.ª Adeus, caros charadistas; 5.ª Chico-chôco; 6.ª Bonita-tino; 7.ª Galca-galcão; 8.ª Amazona-Amazonas.

Decifradores da penultima secção:

QUADRO DE HONRA

J. Casal Ribeiro
Perry Benett
Rindex
Zé da Manca

Perry Benett, (todas); *Rin*[illegible] (todas); *J. Casal Ribeir*[illegible] *Zé da Manca*, (todas); [illegible] *de Freitas*, (7); *Midi*[illegible] *mes*, (7); *Clarel & C.*[illegible]

*

CORRESPONDENCIA. [illegible] da lavra de *Jagod*[illegible] em que diz que, [illegible] absurda a polemica [illegible] *Pam-Pum* encetou, [illegible] responder mais. F[illegible] porque se persiste [illegible] os dois a sofrer [illegible] nós pôrmos termo [illegible] troversia—porqu[illegible] ço para discussõe[illegible]

Assim *Jagodes* m[illegible] cou em bom campo...

K. LAIS.

Educação de principe alemão

—::—

O Kronprinz dava a sua lição de historia a um velho professor.

Apezar de ser um homem um tanto rude, o professor era obrigado, por causa do seu imperial aluno, a falar-lhe como um cortezão. Naquele dia lhe perguntou:

—Vossa alteza imperial dignar-se-ha dizer-me em que ano acabou a guerra de 30 anos?

O principe procurou lembrar-se e hesitante respondeu:

—Em 1643.

—Ouso observar a Vossa Alteza que a sua resposta não é muito exacta. A guerra acabou em 1658. Mas como é admiravel a resposta de Vossa Alteza! E como dela se depreende o vosso amor patrio, porque teria sido muito melhor para a vossa querida Germania que a guerra acabasse quinze anos antes...

ANUNCIOS

Agradecimento

O banheiro Francisco José Lapa e sua familia veem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada aquele que em vida se chamou Armando Ferreira Lapa, bem assim a todos que assistiram á missa do 7.º dia que por sua alma foi rezada na Egreja Matriz desta freguezia.

Como pode ter havido algum lapso na relação das pessoas a quem foram enviados agradecimentos queiram todos aceitar por este meio a nossa gratidão.

Espinho, 12 de Janeiro de 1917.

Francisco José Lapa e familia

PASSA-SE

A mercearia e casa de comidas, sita na rua do Passeio Alegre n.º 66.

Facilita-se o pagamento.

Para mais esclarecimentos com o seu proprietario sr. Carlos Xabregas.

Casa

Em estado de nova. Ao lado da egreja. Vende-se. A tratar com Manuel Gomes Ferreirinha Novo. (Casa das Louças), rua 10—ESPINHO.

Companhia de Seguros
A COMPENSADORA

Correspondente em Espinho — MANUEL MARIA BAPTISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital social Esc. 500:000$00

APITAL REALISADO ESC. 50:000$00

rantia na Caixa Geral de Depositos Esc. 25:000$00

sboa—Rua do Comercio, 35, 3.º

2385—Telegramas: *Compensadora.*

---

ni Barrosa

nonares
e da nutrição

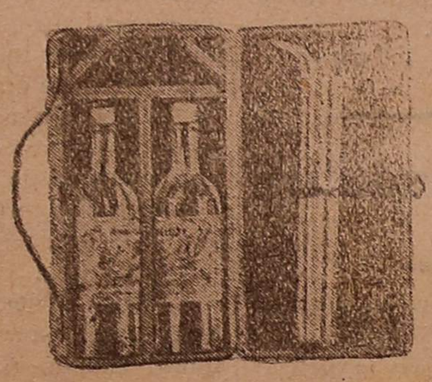
CLINICA GERAL
DAS 14 ÁS 18 HORAS

Consultorio: Rua de Sá da Bandeira, 405, 1.º—Porto.

VAGO

Analisite Cezal
(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos comerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2$50 (2$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praça da Batalha — PORTO

Telefone 1578— Telegramas GAÚCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Ourivesaria Coelho

43-45, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes.
Preferir esta casa.

Sapataria Pinho

— DE —

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

—:—

Sempre as ultimas novidades

Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Caixa de emprestimos sobre penhores

DE

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

Nesta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por cada L. (4$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 ctvs. Para grandes emprestimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens

DE

Vinhos finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

Fotografia CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde $50.
Ampliações inalteraveis desde 2$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguem póde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Oficina mecanica de cartonagem fotografica.

Antiga Alquilaria Loureiro

VIUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho

VITALIC

O melhor pneumatico para motociclete

Wood-Milne

O melhor pneumatico para **Automovel.** — Representantes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA

R. de Almada, 25, 1.º—PORTO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras
Jornaes de Modas
Tabacos
Boquilhas, Carteiras
Artigos de toilette
Perfumarias
Sabonetes
Postais ilustrados
Loterias

Fabrica de vassouras e espanadores

DE TODAS AS QUALIDADES

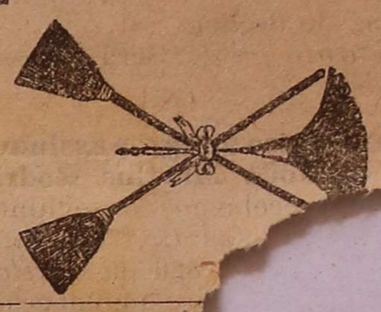
—:—

Especialidade em vassouras modernas sistema Brazileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—**Espinho**



Hotel e Re

CAFÉ C

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO

Praia d'Espinho
(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Confeitaria Quintas

Viuva Quintas & Filhos

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalisadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes.

Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho.*

PREÇOS DO PORTO

Consultorio Medico-Cirurgico

J. PINTO COELHO

das 12 ás 14 horas

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO